

121ª  
EDIÇÃO

Maio de 2026  
revistarenascer.com

SANTIDADE

R E V I S T A

# Renascer

**Eu estarei  
com você!**

Flávia Modesto da Silva Serqueira

**RECEITA DE CASA:**  
"Receita de mãe"

Andreia Marcelino de Aquino

**ENTREVISTA:**  
Narcilene Moreira

Machado Lemes –  
"Amor que se multiplica"

**NOVOS DILEMAS:**

"Quem cuida de quem cuida?"  
Daniela Evangelista





# Retiro de MULHERES

À SOMBRA DO ONIPOTENTE: DESCANSO, CURA E SEGURANÇA

DATA:  
19-21/06

LOCAL:  
Hotel Águas do Paranoá

VALOR:  
R\$ 730,00 - Incluso hospedagem e alimentação

\*Inscrições limitadas com as líderes do ministério de mulheres



## ÍNDICE

- 04 | Carta da Editora:  
**Enquanto a vida acontece**
- 05 | Receita de Casa:  
**Receita de mãe**  
Andreia Marcelino de Aquino
- 06 | Novos Dilemas:  
**Quem cuida de quem cuida?**  
Daniela Evangelista
- 07 | Café Teológico:  
**Maria: uma mãe presente**  
Gabryela dos Reis Câmara Silva
- 08 | Visão de Mercado:  
**O trabalho nosso de cada dia**  
Julielly Vasconcelos
- 09 | O que leio, ouço e oro
- 10 | Capa:  
**Eu estarei com você!**  
Flávia Modesto da Silva Serqueira
- 12 | Por Dentro e por Fora:  
**Antes dos primeiros passos**  
Alessandra de Magalhães Martinez
- 13 | Querida Amiga:  
**Tem dias que a gente só precisa continuar**  
Rosana Lins
- 14 | Palavra Pastoral:  
**Uma família que cuida**  
Pr. João Queiroz
- 16 | Entrevista: Narcilene Moreira Machado Lemes – Amor que se multiplica
- 17 | Para Edificar a sua fé:  
**Sustentada por Deus em meio à dor**  
Ana Lúcia Ferreira
- 18 | Histórias & Afins:  
**O poder de uma promessa**  
Dr. Anibal Filho

REVISTA  
**Renascer**  
DESDE 2016

### Expediente:

Presidente: João Queiroz

Editora Responsável:  
Marina Oliveira Lopes Coelho

Diagramação:  
Felipe Tavares

Revista online:  
Vinícius de Carvalho Santos

Página Amarela: Anibal Filho

Impressão: Flex Gráfica  
Tiragem: 1000 exemplares  
Site: [revistarenascer.com](http://revistarenascer.com)  
Instagram: @revistarenasceribr

ZAION PUBLICIDADE E EDITORA  
CNPJ: 38.418.192/0001-23  
Rua 208 com 9ª Avenida, 364,  
Setor Leste Vila Nova  
CEP: 74563-220  
Goiânia – Goiás – Brasil  
Site: [agenciazaion.com.br](http://agenciazaion.com.br)  
Instagram: @agenciazaion

Acesse o QR code para ler as  
matérias em inglês, espanhol e  
francês:



2º SEMINÁRIO

# EM DEFESA DA FÉ CRISTÃ

TEMA: SANTIDADE

DIAS 16 E 17 DE MAIO

16 | SÁBADO: INÍCIO ÀS 16H

17 | DOMINGO: 10H, 17H E 19H

INSCRIÇÕES:

R\$ 20,00



PR. ADRIANO MENDES

PR. ALFREDO CAMPOS

PR. WILLIAM MIRANDA

Igreja Batista Renascer  
Rua 208, nº 364, Leste Vila Nova

# Carta da Editora

ENQUANTO A VIDA ACONTECE

Tem dias em que a vida simplesmente acontece... rápida demais. A gente acorda com planos, mas o dia ganha um ritmo próprio. São tarefas, responsabilidades, decisões, imprevistos. É o cuidado com a casa, com os filhos, com o trabalho, com as pessoas. É o cansaço que chega antes do fim do dia. É a sensação de que, por mais que a gente tente, nunca dá conta de tudo. E, no meio disso tudo, a vida não espera. Ela segue, imperfeita, exigente, intensa. E foi exatamente no meio de dias assim que essa edição começou a ser construída. Entre um texto revisado e outro, mensagens chegando, prazos correndo e decisões precisando ser tomadas, eu me vi vivendo aquilo que agora escrevo. Não foi um processo linear, organizado ou tranquilo. Foi real. Foi no meio da rotina, no meio do cansaço, no meio da vida acontecendo. E, ainda assim, havia algo constante. A presença de Deus. Enquanto eu organizava pautas, lia histórias, ajustava títulos e acompanhava cada detalhe dessa edição, fui lembrada, repetidas vezes, de que Deus também está nos bastidores. Ele está no processo. Permanece nos dias organizados e também nos dias confusos. Nos momentos em que nos sentimos produtivas... e naqueles em que tudo parece fora do lugar. Ele não se ausenta. Não se atrasa. Não se cansa. E talvez o maior desafio da nossa rotina não seja fazer mais, mas

perceber essa presença no meio do que já estamos vivendo. Porque Deus não está apenas nos grandes momentos, Ele está no ordinário. No café feito às pressas enquanto reviso um texto. No silêncio de um parágrafo que ainda não encontrei a melhor forma de escrever. Na escolha de uma palavra que precisa carregar verdade. No cuidado com cada conteúdo que chega até você. E, de forma muito especial, essa verdade se revela também na maternidade. Nesta edição, somos convidados a olhar para a vida como ela realmente é, e, ainda assim, reconhecer que Deus continua sendo quem Ele sempre foi. Presente. Suficiente. Fiel. A nossa matéria de capa nos lembra exatamente disso: "Eu estarei com você". Uma promessa que não depende das circunstâncias, mas da natureza de Deus. Um cuidado que sustenta, assim como o amor de uma mãe que não abandona. Também vamos mergulhar em histórias reais que nos fortalecem, como o testemunho de Ana Lúcia, que revela a presença de Deus em meio à dor. Vamos refletir sobre a maternidade em sua forma mais profunda, com o exemplo de Maria, uma mãe que permaneceu em todas as fases. Vamos conversar sobre os dias difíceis, aqueles em que só continuar já é um ato de coragem, e também sobre os bastidores da vida, seja no cuidado com os primeiros passos de uma criança, seja no trabalho diário que constrói, com constân-

cia, os resultados que ninguém vê. E, em meio a tudo isso, uma pergunta necessária ecoa: quem cuida de quem cuida? Essa edição não nasceu em um momento perfeito. Ela nasceu enquanto a vida acontecia. E talvez por isso ela carregue algo tão verdadeiro. Porque, no fim, não é sobre ter tudo sob controle. É sobre reconhecer que, em cada detalhe, até mesmo nos bastidores, Deus permanece. E é essa certeza que sustenta não só esta edição... mas também a nossa caminhada. Aproveite esta edição!



Foto: Arquivo Pessoal

Marina Oliveira Lopes Coelho  
Editora-chefe – Revista Renascer | Edição nº121

## RECEITA DE MÃE

Hoje quero compartilhar com os leitores da Revista Renascer uma receita de mãe especial para mim e para a minha família. Sou casada, tenho dois filhos, um genro e o neto mais lindo da vovó. Para mim, o almoço, ou qualquer refeição do dia em família, com amigos ou parentes, sempre foi mais do que comida na mesa: é tempo de estar junto.

Na nossa família, temos um costume que se tornou um verdadeiro presente: em todos os aniversários, cada um escolhe o seu prato preferido. É uma forma simples, mas cheia de significado, de demonstrar amor. E, mesmo com tantas escolhas, existe um prato que atravessa os anos e está sempre presente: o bife à parmegiana com batata. Pode até parecer uma receita comum, mas, para nós, ela representa muito mais. Ela fala de conquistas, de acolhimento e de momentos marcantes. É uma daquelas receitas que carregam história, uma verdadeira receita de mãe.

Quando esse prato vai para a mesa, algo especial acontece. A casa se enche de conversa, de risadas e de memórias sendo construídas. Meus filhos sempre dizem que "não existe igual, é o melhor do mundo", e eu sei que não é apenas pelo sabor, mas por tudo o que envolve aquele momento.

Porque, no fim, receita de mãe não é só sobre ingredientes ou modo de preparo. É sobre amor servido em forma de comida, é sobre cuidado em cada detalhe e sobre transformar uma refeição simples em um lugar de pertencimento, aconchego e afeto. Compartilho com vocês essa receita:



### BIFE À PARMEGIANA COM BATATA

#### Ingredientes:

1 kg de bife  
2 ovos  
Farinha panko ou farinha de trigo  
Molho de tomate  
Queijo (a gosto)  
5 batatas cortadas em palitos grandes  
Orégano  
Manteiga com alho  
Sal e alho (para temperar)  
Azeite

#### Modo de preparo:

##### Bife:

Tempere os bifes com alho e sal. Bata os ovos em um recipiente. Passe cada bife no ovo e depois na farinha. Repita esse processo (ovo e farinha) duas vezes para deixá-los bem empanados. Frite os bifes em fogo baixo, um por vez, até ficarem dourados. Após fritar, coloque os bifes em uma travessa, adicione o molho de tomate por cima, o queijo e fina-

lize com orégano. Leve ao forno apenas para gratinar o queijo.

##### Batata:

Pré-aqueça o forno a 180°C. Tempere as batatas com sal, orégano e azeite. Coloque em uma assadeira e cubra com papel alumínio. Leve ao forno por 30 minutos. Depois, retire o papel alumínio e deixe por mais 10 minutos para dourar. Finalize as batatas com manteiga e alho para dar mais sabor.



Foto: Arquivo Pessoal

Andreia Marcelino de Aquino  
Pastora na Igreja Batista Renascer  
Apaixonada pela família

# QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA?

Você já se fez essa pergunta em algum momento da sua vida? Em meio à rotina, às responsabilidades e às demandas que nunca cessam, é fácil se acostumar a cuidar de todos e, sem perceber, deixar de cuidar de si. Mas, em algum ponto da caminhada, essa pergunta precisa ser feita com honestidade: quem tem cuidado de você?

Desde a minha infância, uma dúvida me acompanhava. Uma pergunta cuja resposta só chegaria bem mais tarde. Eu observava o cuidado da minha mãe comigo, com meus irmãos e com meu pai. Ela era a primeira a acordar e a última a dormir, sempre com tudo pronto, sempre disponível. E algo sempre vinha à minha mente: minha mãe cuida de todo mundo, mas quem cuida dela?

O tempo passou, eu cresci, mas a minha mãe continuava como se fosse uma máquina, em movimento automático. Ela não parecia pensar para agir, apenas fazia, como um robô. E, durante muito tempo, já na vida adulta, percebi que eu também estava assim: vivendo no automático. E sei que essa é a realidade da maioria das mulheres, especialmente das mães.

Vivemos em uma sociedade que valoriza a produtividade, a entrega e a capacidade de dar conta de tudo. Nesse cenário, mães, líderes e profissionais assumem, diariamente, o papel de sustentação da casa, da família, do trabalho e das rela-

ções. São elas que organizam, antecipam, resolvem e acolhem. Mas a pergunta continua ecoando: quem cuida de quem cuida?

O acúmulo de responsabilidades não é apenas físico. Ele é emocional, mental e, muitas vezes, invisível. É o cansaço que não aparece nas fotos do Instagram, a sobrecarga que não cabe na agenda, a pressão constante de corresponder às expectativas internas e externas. É o desgaste silencioso de estar sempre disponível, de nunca dizer não, de não se priorizar, de estar sempre atenta e pronta, muitas vezes carregando culpas que sequer foram elaboradas.

Do ponto de vista psicológico, quando alguém se coloca constantemente no lugar de quem sustenta tudo, sem espaço para pausas, o esgotamento acontece de forma progressiva. Não é de um dia para o outro, é sutil. Vai se acumulando nas pequenas renúncias: no descanso adiado, no autocuidado negligenciado, nas emoções ignoradas. Até que o corpo sinaliza, a mente se cansa e a paciência diminui. Aquilo que antes era feito com presença passa a ser feito no automático. A verdade é que cuidar do outro exige energia emocional, e essa energia precisa ser renovada.

Por isso, o autoconhecimento é essencial. O autocuidado não é luxo, nem egoísmo, é manutenção, é saúde, é continuidade. É reconhecer que cuidar de si também precisa ser

uma escolha consciente. Buscar redes de apoio não é fraqueza. Ter um tempo só para você não é exagero. Viajar sem os filhos, quando possível, também pode ser uma expressão de amor próprio.

Talvez você ainda não consiga fazer tudo isso, e está tudo bem. Isso também é um processo. O convite aqui não é mudar tudo de uma vez, mas começar a se incluir na própria rotina. Perguntar-se, com honestidade: onde eu estou nisso tudo? Como eu me sinto? O que me faz bem? Porque, no fim das contas, a pergunta continua, e precisa ser respondida.

Quem cuida de quem cuida?

Que, a partir de hoje, essa resposta também inclua você. Que você se permita ser cuidada, acolhida e restaurada. Porque só permanece de pé quem também aprende a se sustentar, e a se permitir ser sustentada.

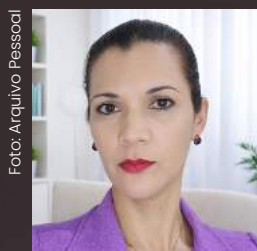


Foto: Arquivo Pessoal

**Daniela Evangelista**  
Psicopedagoga e  
Mentora de mães

Contatos: @danielaevangelistas  
(62) 9 8580-9509

# MARIA: UMA MÃE PRESENTE

Ao pensarmos na trajetória de Maria, percebemos que a sua história vai muito além da cena do nascimento de Jesus em Belém. Muitas vezes, ela é lembrada apenas nesse momento de ternura, quando segurou o bebê em um cenário simples, tão bonito e cheio de significado. No entanto, a beleza de sua ação não está apenas no início da história, mas em sua permanência fiel ao longo de toda a vida do nosso Salvador.

Maria disse “sim” a Deus sem ter todas as respostas. Ela aceitou o chamado de Deus sem compreender plenamente tudo o que viria, colocando-se dentro de uma missão muito maior do que ela mesma. Esse já foi, por si só, um ato de coragem e entrega. Mas, a sua missão como mãe não se limitou a esse momento. Ela acompanhou o crescimento de Jesus, guardando em seu coração cada experiência, cada palavra e cada movimento, desde os mais simples até os mais desafiadores.

Quase não falamos dos anos silenciosos. Do dia a dia. Da rotina. Do cuidado constante. Mas foi ali que Maria viveu grande parte da sua missão. Ela esteve presente nos

detalhes, observou, cuidou e guardou tudo no coração. Não era uma missão de palco, mas de presença. Viveu dias comuns, silenciosos, porém essenciais na construção de uma família e, especialmente, na formação de um filho.

Contudo, a sua caminhada não foi feita apenas de alegrias. Maria também enfrentou a incompreensão, a distância e a dor. Houve momentos em que não pôde interferir, apenas confiar. Momentos em que precisou silenciar, mesmo com o coração inquieto. E, por fim, houve a cruz.

Diante da cruz, Maria permaneceu. Não foge, não se esconde, não abandona. Sua dor é profunda, mas a sua postura é firme. Ela está ali, sustentando com amor aquele momento extremo. Essa permanência revela uma força que não grita, mas resiste. Uma fé que não depende das circunstâncias, mas se ancora em Deus. A dor não a fez desistir da missão.

Maria nos ensina que a maternidade verdadeira não é marcada apenas por celebrações, mas também por renúncias, esperas e lágrimas. Ser mãe é permanecer quando tudo é fácil, mas também quando tudo se torna difícil. É acompanhar, mes-

mo sem entender. É amar, mesmo quando dói.

Assim, ao olharmos para Maria, vemos mais do que a mãe do início da história; vemos a mulher que permaneceu até o fim. E é nessa permanência que encontramos um dos mais profundos retratos do amor: aquele que não desiste, não recua e nunca abandona.

Certamente, Deus espera a manifestação desse amor materno, que vive o “sim” até o fim.



Foto: Arquivo Pessoal

**Gabryela dos Reis Câmara Silva**  
Bióloga, Pedagoga,  
Matemática, especializada em  
Neuropsicopedagogia e Educação  
Especial, Pós-graduada em Gestão  
Escolar pela USP, pastora da Igreja  
Batista Renascer, esposa e mãe de  
dois lindos filhos.

## O TRABALHO NOSSO DE CADA DIA

Muitas pessoas olham para um empresário bem-sucedido e logo fazem suposições a respeito dos bons resultados daquela empresa. Costumam avaliar o produto pronto, o faturamento, a estrutura... mas não imaginam como foi cada processo até chegar a um resultado satisfatório. A verdade que poucos enxergam é que, por trás de cada conquista, existe uma rotina construída com constância.

O fato é que não existe mágica para um empresário. Existe fé, muito trabalho e persistência todos os dias. E é justamente aí que está o ponto mais importante: o resultado não nasce de grandes decisões isoladas, mas do acúmulo de pequenas ações bem feitas, repetidas com disciplina ao longo do tempo.

Ao contrário de um servidor público, que sabe que, em condições normais, receberá o seu salário, independentemente das variações do cenário, o empreendedor vive uma realidade muito diferente, pois ele precisa fazer com que o resultado aconteça todos os meses, e isso não depende apenas de uma grande estratégia, mas de acompanhamento contínuo.

É revisar processos, ajustar rotas, observar números, cuidar da equipe, alinhar fornecedores, pensar em melhorias e, muitas vezes, resolver problemas que ninguém vê. Para que as contas fechem, são desen-

volvidas ações, promoções, estratégias de gestão. Mas, mais do que isso, é necessário organização, controle e presença diária no negócio. Porque uma boa ideia sem execução constante não se sustenta.

Além disso, é importante destacar que para o empresário brasileiro, cada dia é um desafio. É preciso lidar com uma carga tributária elevada, com crises econômicas, com a burocracia e com o endividamento da população. Diante desse cenário, não há espaço para improviso contínuo. É preciso método. É preciso disciplina.

É por esse motivo que o empresário acorda e não tem o direito de dar desculpas. Ele precisa arregaçar as mangas e fazer acontecer. Precisa aprender com os erros, repetir o que deu certo e, sobretudo, ajustar o que for necessário. Afinal, uma estratégia que funcionou meses atrás não garante resultado hoje. O mercado muda, o comportamento do cliente muda, e o empresário precisa acompanhar esse movimento de forma constante.

Por isso, mais do que decisões pontuais, o que sustenta um negócio é o trabalho invisível do dia a dia. É o cuidado com os detalhes. É a consistência nas ações. É a capacidade de manter o padrão mesmo quando não há aplausos. Ser empresário é, sim, um dom, mas sem transpiração, nem o mais talentoso gestor

consegue se sobressair. É preciso respirar a empresa, mergulhar nas águas profundas dos resultados, estudar o mercado, observar tendências e, acima de tudo, ter propósito. Gostar do que faz é o que sustenta nos dias difíceis.

Além disso, não podemos nos esquecer que os princípios, como credibilidade, compromisso e confiança, são os pilares que mantêm a empresa de pé, mas esses pilares não se constroem de uma vez, eles também são fortalecidos todos os dias.

Portanto, assim como as refeições, o sucesso de uma empresa também precisa ser preparado diariamente, com disciplina, constância e intenção. Porque, no fim, é no trabalho de cada dia que o negócio realmente se constrói, cresce e se mantém.



**Julielly Vasconcelos**  
Empresária, Proprietária da  
Composé Interiores  
Contatos: @composeinteriores  
(62) 984286656

## O QUE LEIO, OUÇO E ORO

Enquanto a vida acontece, muitas vezes seguimos no automático, resolvendo, cuidando, produzindo, sustentando rotinas e responsabilidades. Mas, em meio a tudo isso, existem pequenos espaços que nos reposicionam. Essa coluna nasce exatamente desse lugar.

Do que lemos quando precisamos de direção. Do que ouvimos quando o coração pede descanso. E do que oramos quando as palavras já não são tantas, mas a fé continua.

Nesta edição, somos lembrados de que Deus não está apenas nos grandes momentos, mas permanece no ordinário da vida, na maternidade, no trabalho, no cansaço e nos recomeços. Por isso, mais do que consumir conteúdos, este é um convite: parar, ainda que por alguns minutos, para realinhar o coração e lembrar que, enquanto tudo acontece, Deus continua presente.

### PARA LER:

**Livro: “Deus vai cuidar de você”**  
– Max Lucado –  
224 páginas

Neste livro, Max Lucado conduz o leitor a uma verdade simples, mas profundamente transformadora: Deus continua cuidando de nós, mesmo quando a vida parece incerta, pesada ou fora do controle. Com base principalmente no Salmo 23, o autor mostra que Deus não é um espectador distante, mas um Pastor presente, que guia, protege, sustenta e conduz com amor em todas as estações da vida. Seja nos momentos de descanso ou nos vales mais difíceis, Ele permanece fiel. A leitura é leve, pastoral e acolhedora, ideal para quem precisa desacelerar o coração e reencontrar segurança em meio às pressões do dia a dia. É um lembrete constante de que não precisamos carregar tudo sozinhos.



### PARA OUVIR:

**Descansarei**  
- Etiene Pires -  
(Vídeo Oficial)



Essa canção traduz perfeitamente a mensagem do cuidado de Deus. Com uma melodia suave e letras profundas, ela conduz o coração a um lugar de descanso e confiança, lembrando que podemos entregar os nossos medos e ansiedades nas mãos do Senhor. É uma música para aqueles dias em que tudo parece pesado, e tudo o que precisamos é lembrar: Deus está no controle, e podemos descansar n'Ele.

### VERSÍCULO PARA O MÊS DE MAIO:

*“Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel.” (Isaías 41:10).*

### ORAÇÃO:

*“Senhor, em meio à correria dos meus dias, me ajuda a lembrar que o Senhor está comigo. Quando eu me sentir cansado, me sustenta. Quando eu não souber como continuar, me fortalece. Que eu não perca a Tua presença no meio da rotina. E que, em cada detalhe da minha vida, eu reconheça o Teu cuidado. Amém.”*

# EU ESTAREI COM VOCE!

Você já viveu momentos em que tudo o que mais precisava era simplesmente saber que não estava sozinho? Em meio às incertezas, dores ou cansaços da vida, há uma promessa que atravessa o tempo e alcança o coração: *“Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel.”* (Isaías 41:10).

Assim como o abraço suave de uma mãe embala os primeiros dias de vida, a presença de Deus também envolve, sustenta e fortalece com amor fiel. Na experiência da maternidade, ternura e firmeza caminham juntas: há delicadeza no cuidado, mas também constância na entrega. É justamente essa combinação que torna o amor materno uma das imagens humanas mais eloquentes do amparo de Deus.

A promessa de Isaías revela que a presença de Deus não é circunstancial nem frágil; ela permanece quando faltam respostas, quando o coração se vê cansado e quando a caminhada parece pesada demais. Por isso, pensar a maternidade à luz da fé cristã não é idealizá-la como ausência de dor, mas reconhecê-la como uma vocação marcada por amor perseverante. A mãe conhece o peso das renúncias silenciosas, a disciplina do cuidado diário e a coragem de continuar oferecendo abrigo mesmo em meio ao cansaço. Nesse sentido, a maternidade se aproxima da forma como Deus cuida dos seus filhos: presença firme, amor próximo e sustento suficiente para cada etapa do caminho. A Escritura também mostra que a mãe não apenas acolhe; ela forma. Provérbios 31:26 afirma: *“Abre a sua boca com sabedoria, e a lei da bondade está na sua língua”*,

revelando que a maternidade deixa marcas profundas não só pelo afeto, mas também pela palavra que orienta, corrige e consola.

Mesmo quando os passos do filho o conduzem para longe, aquilo que foi semeado com verdade e bondade permanece inscrito na memória, como uma voz interior que continua chamando de volta ao essencial.

Essa percepção encontra eco também na ciência. Estudos sobre o vínculo mãe-bebê mostram que o contato, o acolhimento e a constância da presença materna são fundamentais para a formação da segurança emocional e das bases do desenvolvimento psíquico infantil. O vínculo não se resume a um sentimento instantâneo; ele é construído na repetição amorosa do cuidado, no calor, na voz, no toque e na disponibilidade: elementos que ensinam à criança, desde muito cedo, que ela está segura.

É nesse ponto que fé e ciência se encontram: aquilo que a Palavra de Deus revela como amor fiel, a observação da vida reconhece como presença que estrutura, amadurece e fortalece. A maternidade, portanto, não é apenas um evento biológico nem somente um símbolo espiritual; é uma realidade em que corpo, afeto, responsabilidade e graça se unem.

Da mesma forma, a vida cristã começa na dependência e amadurece em comunhão. *“Se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”* (2 Coríntios 5:17). O novo nascimento em Cristo inaugura uma jornada em que maturidade não significa autossuficiência, mas aprofundamento da confiança em Deus.

Nesse processo, o Espírito Santo

exerce um papel semelhante ao de quem forma com paciência e amor. Em João 14:26, Jesus promete que o Consolador ensinaria todas as coisas e faria lembrar tudo o que Ele disse. Assim como a mãe grava no coração do filho caminhos de sabedoria, o Espírito Santo grava na alma a verdade que sustenta, corrige e conduz.

Há, portanto, uma beleza profundamente cristã na maternidade: ela nos lembra que amadurecer não é deixar de precisar de amor, mas aprender a viver guiado por ele. E talvez hoje você precise se lembrar disso.

A vida pode até exigir força, maturidade e decisões firmes, mas, no fundo, continuamos sendo sustentados por uma presença que não falha. Deus não se ausenta. Ele não se distrai. Ele não chega atrasado. A promessa permanece: *“Eu estarei com você.”*

E quando essa verdade se torna real no coração, até os dias mais difíceis ganham sustentação. Porque saber que Ele está presente muda tudo.

Foto: Arquivo Pessoal



**Flávia Modesto da Silva Serqueira**  
Esposa do Pr. Flávio Serqueira, mãe de Pedro e Heitor.  
Pastora da Igreja Batista Renascer - Orlando de Moraes  
Psicanalista, Mentora, Palestrante.  
@flaviamodesto.psicanalista  
(62) 98247-2922

# ANTES DOS PRIMEIROS PASSOS

Muito antes de o bebê se colocar de pé e ensaiar seus primeiros passos, existe um universo silencioso sendo construído. O desenvolvimento infantil se inicia pelas experiências sensoriais, emocionais e neurológicas que organizam o corpo e o cérebro, preparando o bebê de forma integrada e saudável para esse momento. Os primeiros anos de vida são um período de intensa plasticidade cerebral. Isso significa que cada estímulo recebido contribui diretamente para a formação de conexões neurais.

O primeiro contato do bebê com o mundo acontece por meio dos cinco sentidos: tato, audição, visão, paladar e olfato. Ele explora o ambiente através do corpo: no toque da mãe, na voz que embala, nos cheiros familiares, no olhar que encontra resposta, no aconchego do colo ao mamar, na música cantada. Tudo isso constrói segurança e organiza o sistema nervoso. Por isso, estimular os sentidos gera memórias e amplia as experiências vividas em um ambiente previsível, afetivo e seguro.

Dentro desse cenário, alguns hábitos precisam fazer parte dessa fase inicial. A leitura em voz alta se destaca como uma ferramenta poderosa. Mesmo antes da compreensão das palavras, o bebê é profundamente impactado pelo ritmo, pela entonação e pela presença de quem lê. Outro elemento frequentemente subestimado é a exposição diária

ao sol, um hábito antigo que tem sido esquecido. A luz solar estimula a produção de vitamina D, importante para o crescimento, desenvolvimento ósseo e fortalecimento da imunidade.

Nesse contexto, atividades simples do cotidiano também ganham um valor extraordinário. Sentar à mesa com a criança, preparar um café ou fazer um bolo são experiências ricas em estímulos sociais, sensoriais e organizacionais. A criança observa, imita, interage, experimenta texturas, cheiros e sabores. Aprende sobre ritmo, espera e convivência.

Outro ponto que merece atenção é a forma como o bebê se alimenta desde os primeiros meses. Dificuldades na amamentação, preferências posturais ou recusa de um dos lados podem indicar desconfortos que impactam não apenas a alimentação, mas também o desenvolvimento motor.

É por esse motivo que a organização da rotina familiar, aliada à harmonia do lar, exerce um impacto direto no desenvolvimento infantil. Um ambiente emocionalmente estável, com relações respeitadas e presença genuína, favorece a autorregulação da criança. O bebê percebe as tensões e responde ao clima da casa. Por isso, cuidar do ambiente é também cuidar do desenvolvimento. Além disso, hábitos como a prática da oração diária vão além do aspecto espiritual. Funcio-

nam como marcadores emocionais, mesmo para bebês pequenos. Ao repetir gestos de acolhimento, pausa e entrega, o cérebro da criança associa esse momento à segurança e ao descanso.

Falar sobre desenvolvimento antes dos primeiros passos é, portanto, ampliar o olhar. É compreender que andar não é o ponto de partida, mas a consequência de um processo complexo, profundamente influenciado pelo ambiente, pelas relações e pelos estímulos oferecidos.

Mais do que acelerar marcos, o verdadeiro cuidado está em sustentar bases emocionais, sensoriais, neurológicas e relacionais. Porque, no fim, o que leva uma criança a caminhar com segurança não são apenas as suas pernas, mas tudo aquilo que foi construído antes mesmo de ela se levantar.

Foto: Arquivo Pessoal



**Alessandra de Magalhães Martínez**  
Fisioterapeuta Pediátrica  
Contatos: (62) 9 9860-1153  
@alessandramartinez

# TEM DIAS QUE A GENTE SÓ PRECISA CONTINUAR

Querida amiga, Espero te encontrar bem e confiante, mas quero te lembrar que existem dias em que a vida pesa. As vezes, tudo parece sem cor, de um jeito estranho... e a gente até tenta entender o que está acontecendo. Nesses momentos, respira... está tudo bem.

Nem sempre teremos respostas rápidas ou soluções imediatas. Nem sempre haverá clareza para tudo. Mas acredite: continuar já é suficiente para que, aos poucos, tudo encontre o seu lugar e contribua para o destino que Deus preparou. Existe um propósito em todas as coisas. Se hoje é um desses dias em que você acordou cansada, com o coração apertado e a mente barulhenta, cheia de pensamentos, lembre-se: você tem um Pai que nunca te deixou. Ele está sempre ao seu lado. Mesmo no silêncio, Ele sabe de tudo o que está acontecendo, porque se importa com a sua vida. E quando você tenta dormir e o sono não vem, Ele continua acordado, cuidando de você. Minha amiga, você não precisa resolver tudo sozinha nem carregar esse fardo pesado nos ombros. Não se cobre tanto. Ainda assim, você está aqui, caminhando no seu ritmo, no seu tempo. E isso já é muito. Apenas continue. Lembre-se do que está escrito em 1 Pedro 5:7: "Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós."

Nem sempre fomos ensinadas a entender e lidar com nossas emoções, e dias difíceis fazem parte da vida. A Bíblia nos mostra a história de Hagar, uma mulher que, em meio a um dia extremamente difícil, continuou caminhando no deserto com seu filho. Sob o sol escaldante, com sede, fome e sem forças, ela acreditou que aquele seria o fim. Com os olhos cheios de lágrimas e o coração aflito, tudo parecia perdido.

Mas foi ali, no deserto, na dor e no esgotamento, que Deus a encontrou. O anjo do Senhor a visitou, trouxe

direção e mostrou que a provisão já estava perto. O milagre começou quando Hagar foi vista, visitada e sustentada por Deus.

Amiga, você não precisa entender tudo. Às vezes, só precisa continuar crendo e caminhando, mesmo na dor, no silêncio, na solidão e nas incertezas. A Palavra de Deus é resposta, e a oração é força para esses dias. O Pai continua o mesmo. Ele te vê, mesmo quando ninguém mais percebe. Ele te ouve, mesmo quando sua voz está fraca. Ele está perto, segurando a sua mão e dizendo: "Filha, estou aqui. Vamos juntos. Você não está sozinha."

Acredite: você está de passagem por esse lugar. O deserto não é o seu destino. A vida é feita de fases, e todas têm um tempo determinado para começar e terminar. E talvez, hoje, tudo o que você precisa fazer... é continuar. Continue. Isso é fé. Isso é força. E lembre-se: você não está sozinha!

De alguém que acredita em você, com carinho; Sua amiga.

Foto: Arquivo Pessoal



**Rosana Lins**  
Terapeuta, Especialista no universo emocional feminino. Formada em Psicanálise  
Pastora da Igreja Batista Renascer - Center Ville  
@pra.rosanalins

# UMA FAMÍLIA QUE CUIDA

*“Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo.” (Gálatas 6:2).*

A família é um projeto de Deus. Desde o princípio, Ele a estabeleceu como base da sociedade e também como um lugar de cuidado, proteção e crescimento. É dentro da família que aprendemos a amar, a servir, a perdoar e a caminhar juntos. No entanto, justamente por sua importância, a família também é alvo constante de ataques. Ainda assim, mesmo em meio às falhas e desafios, Deus continua agindo, restaurando e ensinando como devemos viver como uma família que cuida.

A história de Jacó, Lia e Raquel revela que o cuidado dentro da família não nasce da perfeição, mas da disposição de permitir que Deus trate as áreas feridas. Jacó se apaixonou por Raquel e trabalhou sete anos para se casar com ela, mas foi enganado por Labão e acabou se casando primeiro com Lia. Para alcançar aquilo que desejava, precisou trabalhar ainda mais. Essa realidade nos mostra que as escolhas feitas ao longo da vida geram consequências, muitas vezes dentro da própria família. O cuidado começa quando entendemos que precisamos assumir responsabilidades e permitir que Deus trate aquilo que foi construído de forma desalinhada.

A família de Jacó estava longe de ser perfeita. Havia conflitos, ciúmes, inveja e competição. Lia lutava por reconhecimento, Raquel carregava dores profundas, e isso refletia diretamente no ambiente familiar. Essa história nos ensina que não existe família perfeita, mas existe a possibilidade de uma fa-

mília cuidada por Deus. O cuidado não está na ausência de problemas, mas na presença de Deus conduzindo cada relação.

Dentro desse contexto, a responsabilidade dos pais se torna ainda mais evidente. Jacó demonstrou preferência por alguns filhos, especialmente José e Benjamim, e isso gerou feridas profundas entre os irmãos. A verdade é que o cuidado dentro da família exige equilíbrio, atenção e sabedoria. Os pais são chamados a amar de forma justa, a reconhecer as individualidades e a não transferir frustrações ou expectativas irreais. Cuidar também é enxergar cada filho como alguém que tem um propósito único diante de Deus.

Outro ponto importante é entender que o tempo, por si só, não resolve tudo. Muitas feridas familiares permanecem abertas porque não são tratadas. Jacó, por exemplo, precisou voltar e se reconciliar com Esaú, enfrentando aquilo que havia deixado para trás. O cuidado dentro da família passa pela coragem de perdoar, de pedir perdão e de restaurar relacionamentos. Não é o tempo que cura, mas a atitude diante de Deus.

Além disso, a família que cuida é aquela que entende o valor da autoridade espiritual. No final de sua vida, Jacó reuniu seus filhos e liberou palavras sobre cada um deles. Aquilo que foi declarado teve impacto direto em suas histórias. Isso nos ensina que nossas palavras têm poder. Dentro de casa, devemos liberar bênçãos, direção e vida. A espiritualidade no lar não pode ser negligenciada, pois é ela que sus-

tenta a família em tempos difíceis. Uma família que cuida não é aquela que nunca falha, mas aquela que permanece. Que aprende a carregar as cargas uns dos outros, que decide amar mesmo quando é difícil, que escolhe permanecer mesmo em meio às imperfeições. É um lugar onde há espaço para recomeços, para ajustes e para crescimento.

Por isso, mais do que buscar uma família perfeita, devemos buscar uma família alinhada com Deus. Uma família que ora, que se reconcilia, que aprende a cuidar uns dos outros no dia a dia. Porque quando Deus está no centro, até aquilo que foi ferido pode ser restaurado.

Que possamos entregar as nossas famílias ao Senhor e viver conforme os princípios da Sua Palavra.

Que dentro dos nossos lares exista cuidado, graça e propósito. E que, acima de tudo, sejamos uma família que cuida, porque onde há cuidado, há presença, e onde há presença, Deus habita.

Deus te abençoe!

Foto: Paulo Rogé



**Pastor João Queiroz**  
Pastor Presidente da Igreja Batista Renascer.



Foto: Arquivo Pessoal

# ENTREVISTA

**NARCILENE MOREIRA MACHADO LEMES: AMOR QUE SE MULTIPLICA**

Por Marina Oliveira Lopes Coelho

**A** história de Narcilene Moreira Machado Lemes é um testemunho vivo de que, quando Deus está no centro, o amor não apenas sustenta, ele se multiplica. Casada com Paulo Machado e mãe de seis filhos, Narcilene carrega uma trajetória marcada por fé, superação e milagres. Após enfrentar diagnósticos médicos que apontavam a impossibilidade de gerar filhos, viu sua família nascer de forma sobrenatural, como expressão da bondade e misericórdia de Deus. Ela é líder, educadora, advogada e dedicada ao ensino e à formação de famílias, a sua caminhada revela que o amor, quando fundamentado em Deus, é capaz de romper limites e florescer mesmo em cenários improváveis. Uma conversa inspiradora sobre fé, maternidade e propósito, que revela como o amor, quando nasce em Deus, ultrapassa limites e se multiplica em cada detalhe da vida. Confira a entrevista na íntegra:

Como é, na prática, cuidar de seis filhos e quais são os maiores desafios do seu dia a dia como mãe? Sinto-me profundamente amada por Deus. Ele me confiou muitos ministérios, como a vida profissional, mas nada supera ser filha de Deus, esposa, mãe e serva. Quando recebemos nossos seis filhos, mesmo diante de diagnósticos que diziam o contrário, vimos a bondade do Senhor. Tudo vem d'Ele e é para Ele. Os desafios são muitos e constantes: desde organizar a rotina com oração, Palavra, alimentação, saúde, estudos e cuidados diários,

até questões mais complexas, como planejamento e decisões para o futuro. Nem sempre acontece como eu planejo, mas dentro da ordem de Deus. Cada dia vivido é uma conquista. Rsr.

**O que significa, para você, criar filhos nos dias de hoje, considerando os desafios e valores que precisam ser ensinados dentro de casa? Criar filhos é um dos maiores ministérios. Não basta gerar fisicamente; é preciso nutrir desde o ventre até o Reino, cuidando física e espiritualmente de cada detalhe. É uma missão que exige renúncia, entrega, fé, amor e a certeza da recompensa do Senhor. Entendo que toda mãe precisa, primeiro, alimentar, amar e dar atenção aos filhos, lembrando que Deus nunca se esquece de nós (Isaías 49:15). Também é essencial ensinar a Palavra de Deus desde cedo, pois ela direciona toda a vida (Provérbios 22:6; 2 Timóteo 3:14-15). Além disso, é necessário disciplinar, corrigir e orientar com sabedoria, formando o caráter dos filhos (Provérbios 29:15). Precisamos compreender que os filhos são herança do Senhor e que a verdadeira recompensa vem d'Ele (Salmos 127:3; Provérbios 23:24-25; Salmos 113:9).**

**Quais princípios você considera essenciais na criação de filhos e que procura viver de forma prática dentro do lar? Nossa casa é a Habitação - o lugar onde Deus está. Os valores são construídos todos os dias: nas refeições, nas orações, na leitura da Pa-**

lavra, na correção, na organização e até nos pequenos gestos do casal. Não existe perfeição, mas há esforço contínuo com um propósito. Prezamos por princípios como fé, aplicação da Palavra, organização, rotina com propósito, fidelidade e inteireza. Não abrimos espaço para mentiras, palavras vãs, preguiça, infidelidade ou procrastinação.

**Em momentos de cansaço ou dificuldade, o que te sustenta para continuar exercendo esse papel de mãe com dedicação? Aprendi a orar sem cessar, até nas tarefas mais simples do dia: lavando roupa, cuidando da casa, atendendo um filho e outro ao mesmo tempo... rsrs. Essas orações, mesmo simples e imperfeitas, me sustentam e me mantêm centrada no propósito. Entendo que estamos construindo a nossa família para o Reino. Somos falhos, mas somos filhos do Senhor, e não abrimos mão d'Ele nem do que Ele tem para nós.**

**Que conselho você daria para pais que desejam construir uma família sólida e intencional, mas enfrentam os desafios da rotina atual? Oração e comunhão são as chaves. Entreguem tudo ao Senhor: aflições, sonhos e necessidades, e confiem no que Ele planejou. Não tenham medo de viver o propósito de Deus para a família, pois Ele está no controle. E, quando a ansiedade vier, lembrem-se: Deus cuida de cada detalhe da nossa vida (Leia Mateus 6:25-26).**

## SUSTENTADA POR DEUS EM MEIO À DOR

*"Porque o teu Criador é o teu marido; o Senhor dos Exércitos é o seu nome." (Isaías 54:5).*

Gostaria de compartilhar com os leitores da Revista Renascer um pouco sobre a minha história de vida, que foi marcada por uma grande perda, mas também pelo cuidado e pelo amor do nosso bondoso Deus. Sou viúva há quatro anos e encontrei em Deus e nos meus dois filhos a motivação para seguir em frente. Sem dúvida alguma, a minha família é o meu maior tesouro e a base de todos os meus dias. Na minha vida, o Senhor me presenteou com um grande amor. Foi no meu esposo, Breno, que encontrei um companheiro, um homem presente e um pai extraordinário para os nossos filhos. Construímos uma história cheia de amor, cuidado e sonhos. Mas, infelizmente, ele veio a falecer. E, de repente, tudo em minha vida mudou. Eu me vi sozinha, com dois filhos para criar e um coração completamente quebrado. O silêncio da casa doía... e, junto com ele, vinha a responsabilidade de continuar, mesmo sem forças. Eu precisava ser forte pelos meus filhos, mas, por dentro, eu não sabia como seguir. Assim, os dias se tornaram difíceis. Havia um vazio, uma dor constante e uma sensação de não saber por onde recomeçar. Em meio a tudo isso, o meu coração clamava, mesmo quando eu já não conseguia expressar em palavras aquilo que sentia. Foi então, que em um desses dias de angústia profunda, eu abri a Bíblia sem saber exatamente o que procurar. Era como um clamor silencioso, um pedido de socorro. E foi exatamente ali que Deus falou comigo.

Em Isaías 54, os meus olhos encontraram uma verdade que atravessou a minha dor: *"Porque o seu Criador é o seu marido..."* Naquele momento, algo mudou dentro de mim. Eu entendi que não estava desamparada, e que não era apenas uma viúva tentando sobreviver aos dias difíceis. Compreendi o amor de Deus por mim, e me senti completamente cuidada, sustentada e profundamente amparada por Deus. A dor da perda não desapareceu, mas deixou de ser um lugar de solidão. Deus passou a caminhar comigo dentro dela, me sustentando em cada passo, em cada decisão e em cada novo dia. Com o tempo, comecei a olhar ao meu redor com mais sensibilidade e passei a perceber tantas mães... mulheres que, assim como eu, seguem em frente mesmo quando tudo parece pesado demais. Eu falo como viúva, mas também penso nas mães solo, que enfrentam a vida com coragem, carregando os seus filhos nos braços e no coração. Não é fácil. Há dias em que a força parece faltar, em que o cansaço é maior que tudo. Mas o amor... o amor de Deus por nós e também o amor pelos nossos filhos nos sustenta de uma forma inexplicável. É ele que nos levanta quando tudo em nós quer parar. É por esse motivo que precisamos entender que acima de tudo, existe um Deus que nos sustenta em cada detalhe, em cada passo, em cada recomeço, pois Ele é Pai e cuida de nós. Hoje, ao olhar para a minha história, eu entendo que, mesmo em

meio à dor, eu nunca estive sozinha. Porque Deus se fez presente, como sustento, como cuidado... como meu esposo. E é essa certeza que me sustenta todos os dias. Depois dessa reviravolta em minha vida, o Dia das Mães, para mim, ganhou um novo significado. Ele não fala apenas de celebração, mas de força, de superação e de amor que permanece mesmo em meio à dor. Ele representa todas as mães que continuam, que se levantam, que seguem em frente, não porque é fácil, mas porque o amor pelos filhos e o cuidado de Deus as sustentam. Hoje, eu celebro não apenas por aquilo que vivi, mas por tudo o que Deus tem feito em mim. Porque ser mãe, mesmo em meio às perdas, ainda é um chamado cheio de propósito, sustentado pela graça e pela presença de Deus.



Foto: Arquivo Pessoal

**Ana Lúcia Ferreira**  
Viúva há quatro anos e mãe orgulhosa de dois filhos.  
Maquiadora profissional e proprietária do Espaço Cheia de Graça  
Contatos: @ana\_luciapriano  
@cheiadegraca.beauty  
E-mail: analuciapriano@gmail.com

HISTÓRIAS & AFINS  
BASEADO EM FATOS REAIS

## O PODER DE UMA PROMESSA

Impossível esquecer o dia em que o meu único filho homem nasceu. Quando os médicos me anteciparam a condição dele no ventre, que nasceria sem braços e nem pernas, o mundo pareceu silenciar por alguns minutos. Não era, de forma nenhuma, o que eu sonhava e esperava. Mas, olhando agora para aquele pequeno e frágil bebê, algo tomou meu coração e mente: o fato de ser meu filho, independentemente de qualquer limitação ou condição, era suficiente para que eu decidisse lutar por ele todos os dias.

Criá-lo nunca foi sobre sentir pena, foi sobre acreditar. Por isto, decidimos em família, nunca o tratar como incapaz. Ainda que o cuidado fosse dobrado, o incentivo viria na mesma proporção. Cada pequena conquista era celebrada como uma grande vitória. O simples fato de conseguir segurar um objeto com a boca, para nós, era como assistir a um milagre! Meu marido, seu pai, foi o responsável por ensiná-lo a sentar e a se locomover. Foi seu primeiro grande incentivador e sempre seu grande parceiro!

Não poucas vezes, como mãe aflita, eu me perguntava como seria seu futuro, ainda que não compartilhasse estes temores. Havia medo, incerteza, curiosidade e, sobretudo, uma grade preocupação materna sobre como o mundo o trataria. Todavia, incrivelmente, ele mesmo me ensinava a ter coragem. Ele se desenvolveu sem questionar “por que ele?”, apenas seguia tentando, aprendendo, insistindo.

Como sua mãe, meu papel sempre foi “estar presente”. Adaptando a casa, criando maneiras de facilitar a rotina e, principalmente, ressignificando o sentido de autonomia, de liberdade, de força de vontade. Com o tempo, ele começou a ganhar o mundo do seu jeito: escre-

vendo, estudando, usando o telefone celular, se divertindo com o skate, interagindo com outras pessoas. Sua determinação e resiliência sempre foram impressionantes, o que enchia a família de orgulho.

Um dia ele conheceu, através das mídias, um homem que tinha exatamente a sua condição e havia superado obstáculos e limitações. Este homem contava que, quando tinha nove anos de idade, tornou-se uma criança depressiva. Imaginava que talvez nunca fosse feliz, não se casaria ou teria filhos, nunca teria um emprego e sempre seria um peso para seus pais.

Meu filho ficou maravilhado ao saber que, quando aquele homem estava com treze anos de idade, aprendeu a ser grato pelo que tinha, não pelo que faltava. Assim, aquele que o inspirava tinha se apaixonado pela ideia de sonhar grande e havia se tornado um conferencista internacional, um escritor. Ele tinha se casado, tinha filhos e ainda achava tempo para contribuir com instituições que criavam currículos sobre valores, inclusão, responsabilidades, caráter e liderança.

Meu filho sentiu-se tremendamente inspirado por aquela história e repetia para si mesmo, fazendo coro aos incentivos de seu pai: se ele conseguiu, eu também conseguirei! Assim, ao invés de se deixar limitar por sua condição física, construiu uma trajetória marcada por coragem, autonomia e uma impressionante capacidade de adaptação.

Hoje, quando vejo o meu filho compartilhando sua história em eventos e palestras, inspirando outras pessoas, sinto que todo esforço valeu a pena. A certeza de que ele nunca estaria sozinho foi um combustível para seus desafios diários, inclusive a conclusão de seus estudos no Ensino Médio e seus planos para a faculdade. Ele se locomove

pela casa e, com seus quatro únicos dedos em uma projeção do que seria seu pé, joga videogame, usa controle remoto e se diverte como pode. Ligado em tecnologia, aciona os equipamentos de seu quarto por comando de voz.

Como sua mãe, fico orgulhosa de ver como ele ganhou destaque nas redes sociais, compartilhando sua rotina, seus pensamentos e experiências, sempre com seu belo e cativante sorriso. Por meio dessas plataformas, ele tem inspirado milhares de pessoas, mostrando que limitações físicas não definem o valor ou o potencial de alguém, mas que um ambiente de amor e incentivo molda uma mentalidade positiva e gera disposição para enfrentar desafios que a vida e a rotina lhe impõem.

Ser sua mãe me transformou, me ensinou a enxergar a vida com outros olhos. Se me perguntarem qual foi o maior desafio, não hesitarei em responder: não foi a condição dele, mas o aprender a confiar que venceríamos juntos. Aprendi, desde cedo, a repetir para ele uma promessa de Deus que sempre ardeu em meu coração: nunca te deixarei, nunca te desamparei!



Por Anibal Filho  
Pastor na Igreja Batista Renascer  
@pr.anibalfilho

Você  
conhece o  
CER?

CENTRO RECREATIVO DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA

O CER é uma associação que promove ações sociais, educativas e culturais para transformar realidades.

Oficinas de música, dança, arte, lutas e muito mais. Atendimentos de saúde e apoio psicológico.

Distribuição mensal de cestas básicas.

Entre em contato e saiba mais: (62) 9 8208-3334  
www.centrorecreativoocer.com.br/  
9ª Avenida, 780-890 - St. Leste Vila Nova



A G Ê N C I A  
Zaiion!

Editora  
(Edição e publicação de livros)

Leanding pages  
Sites Institucionais  
Edição de vídeos

Identidade Visual  
Copywrite  
Podcasts  
Fotos profissionais

Rua 208, 364 - Leste Vila Nova - Goiânia | agenciazaion.com.br | @agenciazaion